

Cidades Magnéticas

Por Cyro Laurenza

Conforto visual, excelente mobilidade, segurança econômica e física são as características das cidades magnéticas, aquelas imantadas pela qualidade de vida, planejamento urbano a longo prazo e governabilidade responsável. Aonde se tem vontade de viver.

Ao final do século passado, o mundo acadêmico insistia no término do “small is beautiful” julgando, pelo conceito de mercado, que isso tinha acabado. Erraram. O mundo compreendeu que verticalização urbana exagerada para melhor aproveitamento da infraestrutura implantada complicou a maneira de administrar, viver, conviver e transitar em uma cidade. Os custos passaram a ser insustentáveis.

Administradores das cidades vêem somente a sua, não compreendem que imersos em um mundo de cidades vizinhas, com elas crescem e se tornam muitas vezes conurbadas, mesmo quando isso acontece passam a transferir a responsabilidade desse núcleo para as Regiões Metropolitanas ou Estado. Continuam a pensar em seu município sem levar em conta seus vizinhos, também àquelas mais distantes com potencial de auxílio ao seu desenvolvimento. Erram muito, persistem no erro.

Planejamento é o único instrumento que constrói o futuro. Para existir deve ter objetivo maior que o tempo de mandato, o tempo de muitos mandatos. Os eleitos podem pensar em planejamento, no futuro da cidade, lembrando sempre que devem ser o guardião das conquistas do município que é dos munícipes, encorajarem rotas do futuro próximo e mais distante. As cidades que crescem de forma ordenada têm que ter por objetivo se tornar uma cidade bonita, agradável, daquelas que ao visitarmos, lá queremos viver. Não somos mais, como no passado, desejosos de viver no torrão natal.

Além da beleza a cidade deve responder aos anseios maiores do ser humano que são o da segurança, da possibilidade de se locomover tranquilo pelas calçadas, pelo privilégio de se deslocar pela cidade em tempos admissíveis, em boa e confortável mobilidade urbana. Ou então, continuar vivendo próximo do torrão natal, pois ali deixou coisas importantes, ter como se comunicar com facilidade, comunicação em todos os níveis. Passou a surgir em diversas regiões do mundo, seguindo o critério do transporte integrando cidades e regiões, o transporte regional ferroviário de alta qua-

lidade, com altas taxas de retorno social. Alguém que reside em Milão pode trabalhar em uma pequena cidade a 200 quilômetros, onde possam existir escritórios e indústrias que congreguem técnicos de todo o norte da Itália. Esta solução se multiplicou e alcançou grande sucesso em toda a Itália.

Com esses fatores desenvolvidos, estaríamos abrindo portas para absorver melhor “refugiados” de outras cidades, que podem trazer também outras riquezas. Grupos econômicos se encontrarão melhor assistidos em cidades construídas assim e haverá, dentro dos moldes planejados a priori, crescimento ordenado nas melhores condições ambientais e de conforto humano. O prazer de viver ali. Saber que o amanhã é mais ou menos previsível, quando depende do homem.

Após leitura do acima escrito, muitos pensarão que se trata de sonhos. Podemos provar que não. Os exemplos são muitos, os estudos elaborados e em elaboração, demonstram esta nova verdade.

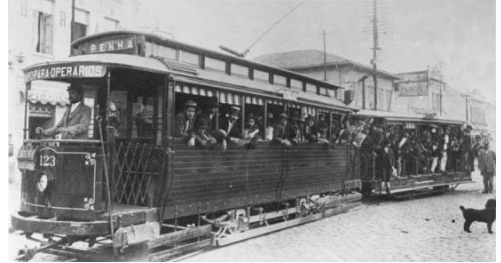
As Cidades Magnéticas são aquelas que possuem magnetismo de atração. Esse magnetismo foi construído com muita dedicação, inteligência e planejamento na busca dessas três soluções “conforto visual, mobilidade excelente e segurança econômica”. Não esquecendo que existem cidades magnéticas que atraem e outras que repelem. Cidades globais como New York e Xangai, são hoje comuns, mais de 200 podemos encontrar no mundo desenvolvido. Essas cidades que definem outro tipo de magnetismo, atraem por diferentes razões, muitas vezes sem a intenção de por lá viver. Essa atração da Cidade Global envolve diversos motivos, que não serão abordados neste artigo.

Caroline Haynes, diretora de estudos sobre Cidades Magnéticas da consultoria KPMG, desenvolveu extensa análise em nove cidades mundiais. Cada qual teve seu desenvolvimento seguindo táticas ou intuição, em um processo gradativo para se desenvolverem como ímãs, não se tornando e, evitando até, se transformarem em Cidade Global. Caroline escolheu as seguintes cidades para sua dissertação – Bilbao; Changwon; Christchurch; Denver Songdo; Incheon; Malmo; Oklahoma City; Pittsburgh e Tel-Aviv. É possível que algumas nem todos conheçam. Veja *Magnetic Cities* no *Google Map*.

E o Brasil? Hoje muitas cidades estão se magnetizando, algumas recentes, outras há muito tempo. É possível que, até o momento, nenhuma possa entrar no conceito final de magnéticas. O Instituto ENDEAVOR, no ranking de empreendedorismo que publica todos os anos, destacou 14 em 2014. Neste ano, 2015, resultaram 32. Veja matéria sobre o assunto na revista Exame, n.23,

2015, assinada pelo jornalista Mauricio Oliveira, *que conclui: " cidades de porte médio podem ser excelentes lugares para empreender – melhores até que muitas metrópoles"*.

Oliveira destaca na matéria a cidade de Sorocaba, ressaltando que o corredor Sorocaba - Campinas representa 1/3 do PIB paulista. Restam perguntas que exigem respostas. No Brasil, renasce a consciência do planejamento das cidades e a necessidade de pesquisarmos novas abordagens de planejamento de regiões e macrorregiões. Por que não discutir respostas a essas questões:



Não serão bem assim as soluções

Como criar condições para que haja disseminação de cidades magnéticas no Brasil?

Como tornar cidades como Campinas, Uberlândia, São José dos Campos, magnéticas?

O que fazer com Regiões Metropolitanas imersas em intensa diversidade política?

Por que o Brasil restringe a ampliação do Sistema Ferroviário de passageiros?

São Paulo 05/12/2015